



**DE NAZARÉ PARA SÉ: CÍRIO DE NAZARÉ, CULTURA, ECONOMIA E DIREITO AO  
DESENVOLVIMENTO**  
*FROM NAZARETH TO SÉ: CÍRIO DE NAZARÉ, CULTURE, ECONOMY AND RIGHT TO  
DEVELOPMENT*

---

**Helder Fadul Bitar**

Mestre em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA (2021). Membro do grupo de pesquisa Rica MiSEria - Mineração, Sustentabilidade, Equidade e Desenvolvimento Regional. Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil, pela Fundação Getúlio Vargas – FGV (2018). Pós-graduando no Curso de Especialização em Direito Público e Privado da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro – EMERJ (2021). Graduado em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA (2014).

**Ana Elizabeth Neirão Reymão**

Possui doutorado em Ciências Sociais (Programa de Estudos Comparados sobre as Américas) pela Universidade de Brasília (2010). Mestrado em Economia pela UNICAMP (2001). Graduação em Economia pela UFPA (1991). É professora associada e pesquisadora da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento do Centro Universitário do Pará (CESUPA). É líder do grupo de pesquisas MinAmazônia (Políticas Públicas e ODS na Amazônia), no CNPQ.

**Resumo**

O Círio de Nazaré é considerado, pela UNESCO, patrimônio cultural imaterial da humanidade e consiste na maior procissão da religião católica em todo mundo, realizada todo segundo domingo de outubro na cidade de Belém, capital do Pará. O objetivo desse artigo é discutir sua contribuição para a cultura e efetivação do direito ao desenvolvimento no estado. Desenvolvimento é aqui entendido à luz dos ensinamentos de Celso Furtado, para quem as reflexões sobre o tema requerem uma compreensão sobre mudança social, com atendimento a necessidades básicas humanas. Mostra-se que o Círio é um exemplo de importante evento para a construção do desenvolvimento, com inclusão social, inovação e valorização da diversidade cultural do país e, por isso, muito relevante que políticas públicas sejam para ele implementadas, contribuindo para a efetivação do direito ao desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Círio de Nazaré. Cultura. Direito ao desenvolvimento. Políticas públicas.

### Abstract

Círio de Nazaré is considered, by UNESCO, intangible cultural heritage of humanity and consists of the largest procession of the Catholic religion in the world, held every second Sunday of October in the city of Belém, capital of Pará state. The purpose of this article is to discuss its contribution for culture and realization of the right to development. Development is understood here in the light of Celso Furtado's teachings, for whom reflections on the topic require an understanding of social change, meeting basic human needs. It is shown that Círio is an example of an important event for the construction of development, with social inclusion, innovation and valorization of the country's cultural diversity and, therefore, it is very relevant implement public policies for it, contributing to the effectiveness of the right to development.

**Keywords:** Círio de Nazaré. Culture. Public policy. Right to development.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo desse artigo é discutir a importância do Círio de Nazaré e sua contribuição para a cultura e efetivação do direito ao desenvolvimento no estado do Pará. Desenvolvimento é aqui entendido à luz dos ensinamentos de Celso Furtado, para quem as reflexões sobre o tema requerem uma compreensão sobre mudança social, com atendimento a necessidades básicas humanas.

É, portanto, um processo histórico autônomo e que, sem desprezar o instrumental analítico da Economia, deve ser compreendido a partir das especificidades da formação econômica e social dos países periféricos dependentes, como o Brasil (FURTADO, 1974, 1978, 1980).

Cultura, por sua vez, é outro conceito complexo, com extensa gama de conceituações. Nesse texto, cultura é tida como o conjunto de conhecimentos, informações e saberes adquiridos (MOLINARO, 2018). Assim, ela expressa a noção de modos de vida que caracterizam uma coletividade e é compreendida como componente essencial das políticas públicas, tendo em vista sua contribuição para a formação global do indivíduo. A valorização de seu modo de viver, suas manifestações simbólicas e materiais, são, então, potencializadoras de sua capacidade de agir no mundo.

A Constituição Federal de 1988 instituiu a cultura como direito do cidadão e dever do Estado, trazendo em seu artigo 215 a importância de garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais, bem como o apoio e incentivo à valorização e a difusão de manifestações culturais

O Círio de Nazaré é uma gama de eventos religiosos-culturais muito importantes para o Pará, no norte do Brasil. Sua procissão religiosa mais conhecida, em adoração à

Nossa Senhora de Nazaré, é realizada no segundo domingo de outubro na capital, Belém, mas a celebração ocorre em diversos outros municípios do estado, com festividades que se estendem por diversos meses do ano. Há uma grande gama de eventos interligados que antecedem o período do que se define por “quadra nazarena”, como será detalhado adiante.

Nessa perspectiva, o texto indaga acerca da importância de políticas públicas para as festividades do Círio de Nazaré enquanto promotoras do direito ao desenvolvimento. Políticas públicas são aqui compreendidas como o Estado em ação, uma atuação positiva desse ente visando implementar um projeto, com base em programas e ações voltado para determinados setores da sociedade, como educação, saúde, segurança pública, cultura, meio ambiente e saneamento (HOFLING, 2001). Pressupõem, como destaca Laswell (1958), um programa planejado de objetivos, valores e práticas dos governos, enfatizando a interação entre Estado e sociedade.

Em uma visão mais contemporânea, as políticas públicas têm sido associadas à implementação dos direitos fundamentais, como instrumento do Estado Democrático e Social de Direito e, defende Bucci (2006), indispensáveis para a realização de direitos e da cidadania.

Metodologicamente a abordagem é qualitativa e, quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, tendo como principais fontes de informação a produção bibliográfica e a documentos da Diretoria da Festa do Círio e relatórios sobre a mesma.

O trabalho está estruturado em mais cinco seções. Após essa introdução, segue-se uma revisão da contribuição de Celso Furtado para a análise da relação entre cultura e desenvolvimento. Na seção três apresenta-se o direito ao desenvolvimento e a cultura como um organismo vivo. A seção quatro discute o Círio e sua importância para a cultura e o desenvolvimento do estado do Pará, seguida das conclusões, na última parte do texto.

## **2. CELSO FURTADO E A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E DESENVOLVIMENTO**

Quando Celso Furtado (1978), um dos maiores nomes do pensamento social contemporâneo, afirma que as reflexões sobre o desenvolvimento requerem uma compreensão sobre mudança social, sobre as necessidades básicas humanas e sobre a importância de preservar o gênio inventivo da cultura na assimilação de técnicas potencializadoras da eficiência e eficácia das intervenções produtivas, ele estabelece um notável objetivo de considerar o desenvolvimento à luz da dimensão cultural.

A trajetória de vida e a vasta produção bibliográfica do autor evidenciam sua inquietação e incômodo acerca das ideias hegemônicas sobre o desenvolvimento, ainda na primeira metade do século XX. Crítico dessas visões originadas nos países centrais, especialmente nos Estados Unidos, dedicou-se a um esforço de teorização sobre o desenvolvimento como um processo histórico autônomo e que, sem jamais negar a importância do instrumental analítico da ciência econômica, precisa ser compreendido a partir das especificidades da formação econômica e social dos países periféricos dependentes.

Em “Dialética do desenvolvimento”, ele define o desenvolvimento como um “processo de mudança social pelo qual um número crescente de necessidades humanas – preexistentes ou criadas pela própria mudança – são satisfeitas através de uma diferenciação no sistema produtivo decorrente da introdução de inovações tecnológicas” (FURTADO, 1964, p. 29).

Reconhece, portanto, a importância dessas inovações e das modificações que ela engendra no sistema de produção, mas vai muito além, assim resumindo o que chamou de três dimensões do desenvolvimento.

[...] a do incremento da eficácia do sistema social de produção, a da satisfação de necessidades elementares da população e a da consecução de objetivos a que almejam grupos dominantes de uma sociedade e que competem na utilização de recursos escassos. A terceira dimensão é, certamente, a mais ambígua, pois aquilo a que aspira um grupo social pode parecer simples desperdício de recursos a outros. Daí que essa terceira dimensão somente chegue a ser percebida como tal como parte de um discurso ideológico. Assim, a concepção de desenvolvimento de uma sociedade não é alheia a sua estrutura social, e tampouco a formulação de uma política de desenvolvimento e sua implantação são concebíveis sem preparação ideológica (FURTADO, 1980, p.16).

Quer dizer, Furtado (1980) destaca a importância da formação da capacidade produtiva, sem deixar de enfatizar a questão humana e social do desenvolvimento. Enfatiza, assim, que a lógica acumulativa é um processo que opera como elemento propulsor de um sistema de forças sociais de relevante complexidade e que à sociedade é facultada a ordenação desse processo em função das prioridades por ela definidas, uma endogeneidade (PACHECO; BENINI, 2018).

A acumulação de capital, para o autor, configura a formação social e os modos relacionais interhumanos e com o meio natural, não sendo apenas um vetor de transformações que, apoiado em inovações tecnológicas, altera o sistema de produção (FURTADO, 1978). Dessa forma, uma teoria do desenvolvimento econômico precisa ir além

de estudos sobre o investimento, o que representaria o estudo de um caso particular da acumulação apenas ao nível do sistema produtivo, ou mais especificamente, o aumento da capacidade produtiva. Essa teoria precisa estar baseada em um sistema mais abrangente que permita a compreensão do processo global de acumulação, defende o autor.

Com base nesses pressupostos, seus estudos sobre a formação econômica do Brasil concluem que a acumulação de capital perpetuou, com base na industrialização mimética implementada no passado recente, um quadro de dependência e desigualdade perversa e injusta “quando passa a constituir a base de dominação social” (FURTADO, 1978, p. 48). Ela requer a ilusória e insustentável difusão dos padrões de consumo da minoria privilegiada como espelho de seu futuro.

Assim, já alertava o autor que a teoria tradicional e a ideologia por ela defendida concebem o desenvolvimento como uma performance adaptativa aos ditames de padrões da competição global, deixando de lado tanto os custos da destruição dos valores identitários culturais como práticas predatórias ao meio ambiente (FURTADO, 1978).

Em “O mito do desenvolvimento econômico” adverte que a “modernização” decorrente da adoção de padrões de consumo sofisticados, sem o correspondente processo de acumulação e progresso nos métodos produtivos” não produzirá uma trajetória de desenvolvimento situado e sustentável (FURTADO, 1974).

Esse mimetismo consumista produz um contexto no qual “a possibilidade de criar algo para si próprio ou no quadro das relações pessoais mingua: a vida como projeto original tende a ser substituída por um processo de adaptação a estímulos exteriores” (FURTADO, 1978, p. 85). Essa falta de protagonismo que caracteriza a visão tradicional sobre o desenvolvimento se funda na crença de que há uma fórmula universal a qual deveria ser seguida por todos para atingir o desenvolvimento.

Como forma de superar essa modernização mimética, Furtado (1984) enfatiza a importância de se abrir espaço para a afirmação das potencialidades do pluralismo e da diversidade cultural. Superar a dependência cultural é fundamental para a consecução do desenvolvimento. Isto implica concebê-lo como um processo de invenção, intencional e enraizado em uma concretude, em contextos histórico-culturais determinados, diferente do padrão excludente do desenvolvimento brasileiro, decorrente de uma profunda dependência cultural, construída a partir da Revolução Industrial inglesa e da divisão internacional do trabalho, como sintetizam Siqueira Bolaño e Araujo Reis (2016).

Devendo o desenvolvimento deve representar um bem público (MAIA; SOUZA,

2020), entender o significado e cultura e valorizá-la é fundamental para sua promoção, como argumenta a próxima seção.

### **3. O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO E A CULTURA COMO UM ORGANISMO VIVO**

A Resolução 41/128 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de 4 de dezembro de 1986, anuncia, em seu artigo 1º, o desenvolvimento como um direito humano inalienável, de forma que todos devem usufruir dos resultados das melhorias econômicas, sociais, culturais e políticas, realizando plenamente todos os direitos humanos e liberdades.

A Conferência Mundial de Direitos Humanos, realizada em Viena (1993) reforça essa visão, colocando a pessoa humana como o sujeito central do desenvolvimento e reafirmando-o como direito (artigo 10 da Declaração) (PIOVESAN, 2004).

Essa reafirmação da universalidade dos direitos humanos constituiu, vale ressaltar, uma das conquistas mais difíceis da Declaração de Viena, vez que vários países asiáticos e africanos se insurgiram, no processo preparatório, contra a própria ideia dos direitos humanos que inspirou o texto da Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948. Várias delegações questionavam as discussões de trabalho da Conferência, alegando tratar-se de uma tentativa de imposição de valores ocidentais sobre o resto do mundo.

A Conferência de Viena, no entanto, conseguiu superar o relativismo cultural ou religioso e afirma, no artigo 1º de sua Declaração, que "a natureza universal de tais direitos não admite dúvidas". Em seu artigo 5º, destaca, então, que os Estados têm o dever de assegurar todos os direitos humanos, independentemente dos respectivos sistemas, devendo, no entanto, observar as particularidades históricas, culturais e religiosas.

Na mesma perspectiva, a construção teórica de Celso Furtado sobre o desenvolvimento fugiu ao usual da Economia, uma vez que o autor adotou elementos multidisciplinares e incluiu delimitações analíticas em termos de tempo (história) e espaço (geografia), estranhas à ortodoxia.

Ao discutirem as contribuições do autor, Mendes e Teixeira (2004) periodizam sua abordagem teórica em três momentos: a primeira, nos anos 1940, quando analisa o subdesenvolvimento de um ponto de vista mais teórico; na segunda, entre 1950 e 1970, considera aspectos socioeconômicos e políticos, influenciados por suas experiências políticas; a última, nos anos 1980, em que enfoca o subdesenvolvimento no plano cultural.

Recusando-se a estabelecer uma fronteira entre fatores econômicos e fatores

sociais, as análises de Celso Furtado e sua importância para relacionar desenvolvimento e cultura baseiam-se em uma noção na qual a mesma entendida como um sistema de valores de uma sociedade e como patrimônio e manifestações culturais, nas quais está impregnada a identidade cultural (AMARAL FILHO, 2013).

Assim, a cultura é vista como um fim, cuja lógica escapa aos cálculos econômicos tradicionais e foge da importação de um sistema de símbolos que, como resumem Pacheco e Benini (2018), minam as raízes das sociedades, fomentando a produção de bens culturais voltados à uniformização de padrões de comportamento, servindo de base para a criação para grandes mercados. Explicam os autores, então, que a crítica de Furtado (1984) volta-se para o perigo de incorporação da dimensão cultural ao sistema econômico intensivo em capital, afastando as possibilidades de desenvolvimento isonômico e includente associadas a ativos simbólicos e criativos.

Etimologicamente, o conceito de cultura está ligado diretamente à natureza, com a prática de semear a terra, de produzir alimentos e desenvolver um local de identificação e moradia, diferente da forma como é contemporaneamente.

Todavia, e embora seja actualmente moda encarar a natureza como um derivado da cultura, de um ponto de vista etimológico cultura é um conceito que deriva da natureza. Um dos seus significados originários é <<Lavoura>>, ou ocupação com o crescimento natural (EAGLETON, 2000, p. 11).

Atrelado à natureza, entende-se que a cultura está diretamente correlacionado com as ideias de regulação e crescimento espontâneo, assim como de liberdade. No entanto, a ideia de cultura transpõe o campo da cultura orgânica e passa a ser a cultura do ser humano no âmbito interno, um auto cultivo capaz de expandir os horizontes filosóficos e do espírito humano.

Para o autor, a cultura se aproxima da pedagogia ética, essencial para a cidadania política dos indivíduos, por meio da libertação do eu individual ou da coletividade, respaldado na figura do Estado como garantidor de suas manifestações (EAGLETON, 2000).

A evolução social do conceito de cultura apresenta, segundo Williams (1976), três grandes sentidos modernos. O primeiro a liga diretamente aos ideais do iluminismo e o autodesenvolvimento progressivo da intelectualidade e do espírito. Na Alemanha, é utilizada como uma forma de contraposição ao conceito de civilização, por ser a cultura matéria bem mais complexa que a simples cordialidade e as boas maneiras, sendo

considerada crítica e mentalmente mais elevada. Para o autor, quanto maior a degradação da civilização, mais a cultura reafirma o seu aspecto crítico, sendo considerada patrícia e populista.

Nascido em pleno iluminismo, o conceito de cultura ataca agora, com edipiana ferocidade, os seus progenitores. A civilização era abstracta, alienada, fragmentada, mecânica, utilitária, escrava de uma fé cega no processo material; a cultura em contrapartida, era considerada holística, orgânica, sensível, autotélica, evocativa (EAGLETON, 2000, p. 23).

É nesse sentido de populismo que o segundo sentido de cultura é explorado. Fortemente influenciado pelo conceito de Herder (1995), que apresenta sinais precursores do pós-modernismo, cultura passa a se referir à forma plural e diversificada das diferentes nações e períodos, bem como à diferença de tipos de cultura dentro de cada nação, como a cultura econômica e a social.

O processo de afastamento da cultura dos assuntos relacionados à política se intensifica, tornando-se sinônimo de aprendizado, mas principalmente das artes e das expressões artísticas.

O sentido mais lato e socialmente responsável de cultura é firmemente mantido em jogo, mas apenas pode ser definido por um sentido mais especializado do termo (cultura enquanto artes) que ameaça constantemente substituí-lo (EAGLETON, 2000, p. 23).

Surge então, o terceiro sentido, no qual cultura passa a ser um corpo de obras artísticas e intelectuais de reconhecido valor, englobando não somente as produções em si, mas também os artistas e outros atores que estão diretamente ligados ao processo artístico.

Esses três sentidos são as bases fundamentais da atual ideia de cultura, ligada à autodeterminação dos povos com suas características particulares, suas produções artísticas próprias e o refinamento do espírito humano. Em um mundo onde as barreiras culturais diariamente diminuem, tornando as nações mais próximas, a partir da relativização das barreiras geográficas pelo processo de globalização e avanço dos meios de comunicação, principalmente das redes sociais, vive-se um constante equilíbrio entre buscar-se novos conhecimentos e novas culturas e preservar a cultural local das cidades.

Na obra de Celso Furtado, a cultura é um organismo vivo em constante processo de mutação e readaptação para se adequar as novas condições sociais, podendo ser pensada em duas frentes que se relacionam, como explicam Silva e Barros (2014): a cultura



material, que possui um aspecto técnico e instrumentos que possibilitam a capacidade de ações da sociedade; e cultura imaterial, que corresponde à utilização desses instrumentos na organização social, ciências, artes, filosofia, música, religião, moral e costumes.

A partir desse referencial, analisa-se o Círio de Nazaré como um exemplo de importante evento para a construção do desenvolvimento com inclusão social, inovação e valorização da diversidade cultural do país. Em outras palavras, para a efetivação do direito ao desenvolvimento.

#### **4. O CÍRIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CULTURA E O DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DO PARÁ**

A massificação cultural e o aumento da cultura do consumo a partir dos interesses de países desenvolvidos, na terminologia por Furtado empregada, vêm sendo intensificadas com a globalização. No século XXI, ameaçam tanto os costumes locais como a produção de bens e serviços pelas comunidades tradicionais, pilares de economias locais.

Nesse contexto, eventos como os das festividades do Círio de Nazaré, tornam-se importantes manifestações locais de fé, devoção, festa e cultura (SILVA et al., 2014). Podem ser importantes para a construção do desenvolvimento com inclusão social, inovação, sustentabilidade e a diversidade cultural do país, efetivando-o como um direito.

Assim, essa seção busca apresentar o Círio e a importância desse evento para o estado, contribuindo para a construção do desenvolvimento.

##### **4.1. O Círio, sua história e seus eventos**

O Círio é uma expressão cultural popular do Pará que extrapola a dimensão religiosa, tendo se tornado um megaevento, cada vez mais conhecido internacionalmente e no país. Uma de suas principais características atuais é sua natureza dinâmica, que engendrou diversos processos de transformações ao longo dos últimos séculos, com importantes efeitos em termos sociais, econômicos e culturais no estado.

Sua origem é simbolizada em um mito que, na cultura popular, inicia-se com o achado de uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, pelo caboclo conhecido como Plácido, na margem do igarapé Murutucu, onde hoje se encontra a Basílica Santuário, em Belém do Pará. Ao encontrar a imagem, Plácido teria retornado à sua residência, deixando-a em exposição para adoração dos familiares e vizinhos. Porém, ao acordar no dia seguinte, foi surpreendido pelo sumiço da imagem e, ao retornar ao local onde havia ido no dia

anterior, se deparou com a “fugitiva” repousando da mesma forma em que havia sido descoberta originalmente.

Pantoja (2004) relata que as “fugas” da santa atraíram a atenção de muitas pessoas, que começaram a cultuá-la como milagrosa, não tardando em chamar a atenção também de autoridades políticas da época. Uma delas, cujo nome não é citado nas estórias, resolveu “testar” os poderes da imagem prendendo-a no Palácio do Governo, com intuito de verificar se as fugas não seriam “truques”. A imagem, no entanto, teria escapado e voltado ao igarapé, mostrando não se tratarem as fugas de “engodos”. Com isso, foi construída uma pequena ermida no local do achado, visando abrigar, a partir de então, a Virgem e seus primeiros fiéis.

Esse mito relata então, a devoção à Nossa Senhora de Nazaré e o imaginário popular da “fuga” tornou-se parte da cultura da região, sendo concebida a devoção no local onde a imagem foi encontrada.

Durante todo o primeiro século, era na ermida erguida que a imagem da santa era cultuada pelos romeiros que vinham das localidades próximas. Já no final do século, a fé, o comércio e o turismo pela primeira vez se encontram em torno da adoração, quando em 1771 o presidente da província do Pará, Francisco de Sousa Coutinho, decidiu organizar uma grande feira para exposição dos produtos agrícolas da região, para toda a província, no segundo semestre, para coincidir com o período em que os devotos realizavam suas homenagens (PANTOJA, 2004).

Foi assim, que, em 1793, pela primeira vez, reunindo ainda poucos fiéis, não mais do que 10 mil pessoas, o Círio de Nazaré ganhou as ruas de Belém, no Pará, para realizar a sua primeira procissão oficial na tarde de oito de setembro, sendo antecedida pela transladação da imagem da santa, em processão organizada e realizada pelo próprio governador da época. Essa fase inicial foi fundamental para a consolidação dos símbolos utilizados durante as romarias (berlinda, corda, carros, etc.) e para a produção do espaço-tempo do Círio, de forma a consolidar o evento.

A primeira grande mudança na organização do Círio ocorreu em 1910, com a criação da Diretoria da Festa, que passou então a ter o papel central de organização do Círio de Nazaré. Essa Diretoria foi dividida em diversas diretorias internas, possuindo cada uma função estratégica na organização do evento, e trabalhando para expandir o evento. Foram incluídos novos elementos, como o hino oficial e a construção da atual Basílica Santuário, atraindo cada vez mais público para assistir as procissões, principalmente em

termos regionais. Como relatam Costa et. al. (2008), a criação dessa Diretoria pôs fim à pendulação entre o mundo laico e religioso na gestão do Círio, criando estatutariamente um modelo híbrido, responsável por convergir todas as forças, religiosas e laicas, interessadas na produção do evento.

O próximo grande salto de crescimento na popularidade do evento foi a introdução das peregrinações da imagem da santa, passando de casa em casa como forma de congregação e orações de preparação que antecedem o segundo fim de semana de outubro, sendo uma das bases fundamentais para o processo de rompimento do paradigma de roteiro único do evento por meio de suas duas procissões à época (transladação e Círio). Esta inovação introduziu um novo elemento cultural à realidade do Círio, que se consolidou até os dias atuais, trazendo para o âmbito privado a manifestação que só ocorria no âmbito público das ruas.

Cada vez mais identificado culturalmente com a população do estado, principalmente com a que reside na cidade de Belém, onde ocorrem a maior parte das procissões, o Círio de Nazaré ganhou uma força que transcende as barreiras da organização estratégica do evento e se tornou parte essencial da vida das pessoas e da cidade. Na intenção de agregar cada vez mais fiéis e descentralizar a concentração de público nas duas procissões principais, que já reunia mais de 1 milhão de pessoas, segundo dados do Dossiê Círio de Nazaré (2004), do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1986 foi iniciado um dos maiores processos de expansão do evento, que culminou com a criação de diversas outras procissões e eventos coligados ao evento principal.

Nesta nova etapa, primeiramente foi introduzida a Romaria Fluvial (1986), evento realizado nas águas da Baía do Guajará, que banham a cidade de Belém, levando o Círio até a população que reside no distrito de Icoaraci e a todos aqueles que habitam nas margens ou navegam as águas da baía. Com este movimento, foi necessária a criação de uma logística de transferência da imagem peregrina do centro de Belém para o distrito, resultando na criação de diversas outras romarias por parte da Diretoria da Festa e até mesmo por parte da população de forma espontânea, sendo estes novos percursos cercados de homenagens e de promesseiros nas mais variadas formas de manifestação de fé (IPHAN, 2004).

Essa logística de transferência e posterior deslocamento marítimo, rompeu de vez as barreiras territoriais do evento, saindo da zona central de Belém, introduzindo outras

localidades no percurso dos eventos oficiais do Círio. Primeiramente foi o município de Ananindeua, com a Romaria Rodoviária e posteriormente em conjunto a este, o município de Marituba, pelo “Translado”, compreendendo assim, grande parte da região metropolitana de Belém.

O acréscimo de novas procissões, contribuiu para o desenvolvimento tanto no aspecto econômico quanto cultural dos novos trechos inseridos. As procissões que ocorrem via terrestre, trouxe a devoção a porta das casas de toda a região metropolitana de Belém, além de fomentar o comércio de artigos religiosos, material para prestar homenagens, como fogos, papel picados, pétalas de rosas, além dos fornecedores de alimentos para os promesseiros. No âmbito da valorização cultural, a romaria Fluvial, se tornou responsável por evangelizar e dar representatividade para as comunidades ribeirinhas das ilhas próximas à Belém, devido à inserção da imagem de Nossa Senhora de Nazaré em sua realidade diária, navegando as águas que simbolizam o sustento e a identificação destas comunidades.

Nesse contexto, grande parte dos paraenses tem no Círio de Nazaré a sua maior Festa, sendo o almoço do Círio visto como tão ou mais importante que o Natal, o que vai repercutir em vários aspectos da vida no estado, principalmente na região metropolitana de Belém. Durante a chamada quadra nazarena, especialmente nos primeiros quinze dias do mês de outubro, quando se concentram as várias homenagens à Nossa Sra. de Nazaré, devoção e tradição tanto dentro quanto fora da procissão religiosa vão se misturar. Nesse período ocorrem eventos como a Festa dos Filhos da Chiquita, o Auto do Círio e o Arrastão do Círio do Instituto Arraial do Pavulagem, desfilando cultura e fé, em reverência à Nossa Senhora e aproximando o sagrado e o profano.

A Festa dos Filhos da Chiquita ocorre na noite do sábado que antecede a principal procissão religiosa do Círio de Nazaré, em um palco localizado nas imediações do Bar do Parque, no trajeto por onde passa a imagem da Santa. É uma manifestação cultural e política criada, elaborada e direcionada ao público LGBT (de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), podendo ser entendida como fruto de reivindicação e afirmação política desse grupo. Em gesto de respeito à padroeira, a Festa da Chiquita só começa quando a berlinda passa (FERNANDES; SEIXAS, 2018).

O Auto do Círio é um espetáculo em que atores, profissionais e amadores, saúdam e prestigiam Nossa Senhora de Nazaré, dividido em cinco atos: dança, música, tetro, cultura popular e apoteose, reconhecido como patrimônio imaterial pelo IPHAN.

O Arraial do Pavulagem iniciou suas atividades em 1986, como um grupo musical que buscava resgatar aspectos da cultura amazônica que se encontravam cada vez mais alijados no cotidiano e no dia a dia paraense. Desde então, o grupo se dedica a realizar diversas pesquisas e produções culturais, voltadas à valorização da cultural local e de perpetuar a musicalidade da região, por meio de oficinas e cursos.

Com esse intuito, em 2003 foi criado o Instituto do Arraial do Pavulagem, entidade sem fins lucrativos que realiza diversos resgates das origens culturais, levando a expressão artística para as ruas do Estado do Pará. Uma de suas principais características é a identidade cultural carregada de símbolos e referências regionais. Seu trabalho é compartilhado com a sociedade em oficinas de percussão, de confecção de adereços, de dança e ritmos, proporcionando às comunidades vivências e o contatos com a essência da cultura local. O grupo partilha seu conhecimento e busca desenvolver o sentimento de pertencimento para quem se identificar com o seu trabalho, sejam crianças, adultos ou idosos (MOURÃO; PRESSLER; RIBEIRO, 2016).

Durante todo o ano o Instituto realiza atividades socioeducativas que valorizam a cultura do estado, atraindo mais de 20 mil pessoas para os seus cortejos. Em 2019, receberam da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) um incentivo de R\$35.100,00 (trinta e cinco mil e cem reais) para a realização das atividades durante o Círio de Nazaré e pelo trabalho com a comunidade que precede o cortejo.

Quando se observa a evolução das procissões do Círio de Nazaré, que periodicamente, insere novas formas de demonstrar a devoção, como a Romaria da Juventude, a Cicloromaria, a Romaria dos Corredores, têm-se bons exemplos de novas tendências culturais do dia a dia que estimularam grupos de interesse a manifestar sua fé e que conseguiram junto à Diretoria da Festa a ampliação das romarias como forma de conquistar seu espaço na importante festividade.

A própria replicação do mito da criação ao longo dos anos, como aqui exposta, funciona como uma revitalização cultural da devoção à Nossa Senhora, sendo sempre o pilar central da divulgação da festa, principalmente para aqueles de fora do estado.

Com isso, é possível perceber, então, a renovação do Círio de Nazaré a partir da criação da Diretoria da Festa e suas diretorias internas, principalmente a de inovação, que trouxe novos aspectos culturais e formas de interação com os diversos participantes do calendário nazareno. Assim, destacada Matos (2015), essa Diretoria exerce um papel central na organização dos eventos e na articulação política juntamente aos poderes

federal, estadual e municipal, além da negociação direta com as empresas públicas e privadas que anualmente patrocinam o Círio em milhares de reais, mostrando sua reorganização como um megaevento, profissionalizado, apresentando elementos de uma empresa em todos os seus setores atuantes.

#### **4.2. O Círio e sua importância para o desenvolvimento**

Essa introdução de novas romarias e os novos eventos do Círio expandiram suas fronteiras, fazendo surgir a mencionada “quadra nazarena”, período no qual não mais ocorre somente a grande procissão do segundo domingo de outubro, mas sim, diversos eventos a ele conectados, diretamente ou indiretamente.

O período da quadra nazarena tornou-se um dos principais pilares do desenvolvimento econômico do Estado do Pará e de sua capital. Assim, o Círio dinamiza todo um setor econômico, que Matos (2010) denomina economia lúdica da fé, onde a produção, circulação e comércio de bens e serviços fomentam empreendimentos locais, com o aquecimento turístico da região, que atinge o seu ápice anual de ocupação de hotéis e restaurantes nesse período. Também nele são intensamente comercializados vários bens e serviços produzidos por comunidades de todo o estado, muitos deles tradicionais da cultura local. Entre eles, tem-se os produtos feitos a partir do miriti, em Abaetetuba (PA), especialmente os brinquedos cobiçados pelas crianças e que se tornaram representantes culturais materiais do Círio de Nazaré, passados de gerações em gerações.

O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do Pará (DIEESE), estimou que todas as festividades do Círio de Nazaré 2019 injetaram na economia paraense mais de 1 (um) bilhão de reais, sendo os maiores beneficiados o setor de serviços (hotelaria e turismo religioso), o comércio em geral e a indústria e agropecuária, com a intensificação da produção e venda de insumos do interior para a capital. Dentre eles, destacam-se a maniva e a farinha, produzidos a partir da mandioca, originários da agricultura familiar do estado, além do jambú.

Apesar de a venda dessas iguarias ser feita durante o ano inteiro, é nas semanas que antecedem o Círio que ela cresce exponencialmente nas feiras e supermercados, sendo necessária “a compra em dobro dos produtos e a contratação de mais pessoas para auxiliar nos atendimentos. Para se ter ideia, há quem venda 2 (duas) mil garrafas pet de tucupi por dia, nas principais feiras de Belém”, como descreve o SEBRAE (2017).

Trata-se do principal evento turístico do Pará, desde 2014, atraindo mais de 80 mil

peças por ano à Belém, de diferentes faixas etárias e localidades, gerando um faturamento de aproximadamente US\$ 30,40 milhões (cerca de R\$ 100 milhões em 2017) e envolvendo 26 mil pessoas na organização. Em 2009, o número de turistas que participava do Círio era de 35 mil e, mesmo em meio à crise econômica-política-social de 2015, esse número cresceu em 3% entre 2014 e 2015, totalizando 84,4 mil pessoas (SEBRAE, 2017).

Estimativas do DIEESE-PA apontam que na quadra nazarena há um crescimento de cerca de 30% no mercado de trabalho, a maioria em ocupações do setor informal. Considerando a economia do Círio de Nazaré como um todo, Costa et al. (2006) destacam nela três componentes: o impacto na economia que resulta da flutuação populacional de cidade derivada estritamente da festividade; o aumento médio do consumo do habitante de Belém, resultante do chamam de “espírito nazareno”; e, por fim, os gastos diretos resultantes da produção dos eventos paralelos ao Círio, uma vez que o evento é considerado parte da identidade cultural não apenas dos moradores da capital, mas de todos os paraenses: feiras de artesanato, manifestações da cultura popular (bois, carimbós, etc.), além de exposições de arte, festas, festivais, entre outros.

Silva et al. (2014) mostram que, para atender a uma demanda cada vez maior de pessoas que participam dele participam, a Diretoria da Festa de Nazaré tem sistematicamente aumentado o seu orçamento. No entanto, apesar de cada mais oneroso, os valores de custo orçados são muito menores que os valores injetados no estado do Pará durante o período do Círio, significando um retorno bem maior à economia local.

Do ano de 2007 a 2012, o orçamento da festa saltou de R\$ 1.383.447,56 para R\$ 2.646.500,00, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 95% do valor investido no evento, enquanto que o valor injetado na economia do estado durante a festa sofreu um acréscimo de aproximadamente 35%, saltando de R\$ 500.000,00 em 2007 para R\$ 844.000,00 em 2012, que corresponde em um retorno de mais de 300% para a economia local (SILVA et al., 2014, p. 288).

Apesar dos valores expressivos que o Círio movimenta anualmente, a Diretoria da Festa, conforme a pesquisa realizada por Costa Et Al. (2008), aponta como principal dificuldade para a realização do evento, a inexistência de políticas públicas efetivas para ele.

Dentre os principais pontos destacados tem-se: 1 - na melhoria da infraestrutura física; 2 - na melhoria da infraestrutura de conhecimento; 3 - na divulgação e promoção do evento; 4 - na capacitação de profissionais; 5 - na promoção crescente de eventos culturais

paralelos; 6 - na elaboração de normas para a preservação das características típicas dos diversos eventos; 7 - na promoção de eventos públicos; 8 - na criação de entidades locais para gerir música e turismo.

Esses pontos destacados são pautas em comum dos diversos grupos de interesse que orbitam o Círio de Nazaré. Dessa forma, a melhoria de infraestrutura não deve ser somente voltada à realização da procissão principal, mas sim a toda estrutura da cidade de Belém do Pará, desde a mobilidade urbana, que se mostra caótica durante o período da quadra nazarena, passando pela ampliação dos leitos de hotéis, aumento dos números de restaurantes para receber o acréscimo populacional, dentre outros pontos.

Os eventos que acontecem paralelamente (Auto do Círio, Feira do Miriti, Arraial do Pavulagem, Festa da Xiquita), também necessitam de equipamentos, como palco, som, iluminação, equipamentos de proteção e segurança, sendo todos esses itens pautas comuns de diversos setores e que poderiam ser pautados juntos ao poder público para obtenção de orçamentos conjuntos e de utilização compartilhada com logística criada junto aos órgãos municipais.

Tão importante quanto a infraestrutura, uma maior divulgação dos eventos seria muito importante para destacar todas as atividades realizadas no período. O poder público, por meio de uma agenda cultural formulada de forma apropriada, destacando os principais eventos, sua distribuição no espaço temporal e físico, conseguirá ajudar a atrair mais turistas dos diversos seguimentos culturais que participam da quadra nazarena, uma repercussão positiva para o setor hoteleiro e, conseqüentemente, para o comércio local.

Um ponto crucial para as políticas públicas é a capacitação de profissionais, com palestras, oficinas e cursos, realizadas inclusive em parceria com organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), melhorando assim os serviços oferecidos aos moradores locais e turistas.

Incentivar a promoção crescente de eventos paralelos é uma pauta comum a todos os integrantes dos grupos de interesse no Círio, mas esse incentivo não deve vir apenas na forma de divulgação. Deve ser acompanhado de uma distribuição equitativa dos recursos, principalmente do orçamento municipal, devendo ser feito um chamamento público a todos os interessados em realizar atividades culturais e artísticas nesse período.

O orçamento municipal destinado anualmente para o Círio de Nazaré, caso disponibilizado de forma a atender as necessidades dos diversos grupos interligados a quadra nazarena, traria melhorias e benefícios em larga escala, descentralizando a



inserção de capital somente nas procissões e nos eventos organizados pela Diretoria da Festa.

Não somente os eventos paralelos seriam beneficiados, com investimentos para ampliação do seu potencial, todos os setores sairiam beneficiados, pois deixaríamos de ter a exploração econômica que o Círio de Nazaré centralizada somente nos eventos principais. Diversos eventos sofrem com falta de visibilidade, muitas vezes não sendo conhecido por moradores da própria cidade.

Percebe-se, então, que a ação conjunta de sociedade e Estado é fundamental para fomentar os mais diversos setores envolvidos no evento, formular novas políticas públicas para o desenvolvimento da cultura, do turismo e dos negócios no período que antecede, durante e após a quadra nazarena. Essas políticas devem ser emancipatórias, e não de subordinação, no sentido descrito por Maia e Souza (2020), privilegiando o agir comunicativo, o consenso e a vida local, tendo como protagonistas todos os atores envolvidos no Círio.

Essa atuação, cumpre lembrar, está de acordo com o que estabelece o art. 215 da Constituição Federal de 1988: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Políticas públicas são, destacam Corte et al. (2018), mecanismos de concretização de normas constitucionais e legais criadas por meio do exercício da democracia. Assim, implementá-las para apoiar e valorizar as manifestações culturais, à luz do texto constitucional, implicam em tratar a cultura como um direito. Os direitos culturais, isso é, “aqueles destinados à memória, às tradições, à transmissão dos conhecimentos e às artes, observando a convivência simultânea dos elementos temporais – passado, presente e futuro” (GABRIEL et al., 2019, p. 288), são parte essencial do direito ao desenvolvimento.

Como mostrou o texto, o Círio de Nazaré deve ser visto não somente como uma manifestação religiosa, mas sim como um grande conjunto de eventos e serviços culturais que transformam anualmente a realidade local e contribuem para o desenvolvimento. Essa mudança vai muito além de uma questão regional, mas sim como parte do processo de expansão demanda por serviços culturais.

Somos levados a acreditar que as transformações do Círio de Nazaré a partir de então, estão relacionadas com as mudanças substantivas ocorridas na esfera da cultura. Principalmente nas três últimas décadas em que, ativada pelo processo de globalização econômica e mundialização da cultura, há um processo de

---

agigantamento das demandas mundiais por bens e serviços culturais, estes passam a ser valorizados como os principais elementos para a economia em nível mundial (MATOS, 2015, p. 10).

Com isso tem-se o fomento ao turismo local, aumentando o número de empresas e entidades investindo no turismo voltado ao Círio. A expansão das últimas décadas, com diversos eventos a ele ligados, desempenha um papel fundamental na valorização da cultura paraense. Estes eventos são importantes para o desenvolvimento e preservação da cultura típica do estado, mesclando novas tendências com componentes consagrados, seja na mitologia, na música, na dança, no consumo de bens, dentre outros.

Nesse contexto, o Círio desempenha importante papel no desenvolvimento do estado do Pará, não somente pelos seus aspectos econômicos, mas pelas muitas diversas manifestações culturais que transcendem o religioso e revivem a cada ano, o sentimento de pertencimento de ser paraense, seja por sua culinária, suas tradições ou sua fé, ajudando a promover um desenvolvimento como um constructo multidimensional, assentado em pilares como a inclusão social, a inovação e a diversidade cultural.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Círio de Nazaré enquanto uma gama de eventos religiosos-culturais desnuda sua relevância para o estado do Pará, sendo sua valorização um importante papel na expansão do mercado interno, redução das desigualdades e efetivação do direito ao desenvolvimento.

As peculiaridades locais que marcam as tradições do Círio mostram que ele é responsável pelo aquecimento da economia local, pelo aumento do fluxo turístico, pela inclusão da população ribeirinha e tipicamente amazônica, além da exacerbação do sentimento de ser paraense.

O Círio de Nazaré há muito não se resume a uma procissão religiosa no segundo domingo de outubro, mas um evento que reúne pessoas de mais variadas origens, da religião católica ou não e, inclusive, sem religião.

Com o traslado da imagem de Santa para municípios no entorno de Belém, com o Círio Fluvial e a reunião de diversas embarcações na Baía de Guajará, com o Auto do Círio, as muitas festas e manifestações culturais, ele reproduz mitos importantes para o imaginário popular.

Sua realização tem relevantes reflexos econômicos e sociais para o estado, que vão desde a dinamização do setor hoteleiro e de serviços, valorização da culinária, do

artesanato e tantos outros.

Por essas razões e por ser a cultura um componente essencial das políticas públicas, deve o Estado apoiar o Círio como meio de valorização do modo de viver das pessoas no estado do Pará.

A cultura é um eixo construtor de identidades e espaço de realização de cidadania, reforçou a noção difundida pela Organização das Nações Unidas, destacando que a preservação da diversidade cultural representa fator de desenvolvimento social, econômico e de crescimento intelectual.

O respeito aos direitos culturais é fundamental para garantir os direitos humanos, sendo importante o incentivo à cultura, como fez a Constituição Federal, ao instituí-la como política pública.

Assim, à luz dos entendimentos de Celso Furtado e da noção de direito ao desenvolvimento, entende-se o Círio como um exemplo de profícua relação entre desenvolvimento e cultura, visto que a preservação de valores identitários locais ajuda a promover uma trajetória de desenvolvimento inclusivo.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ. **Círio deve injetar R\$ 1 bilhão na economia paraense**. Disponível em <https://agenciapara.com.br/noticia/15374/>. Acesso em: 28 out 2019.

AMARAL FILHO, Jair do. **Cultura, criatividade e desenvolvimento**. In: D'AGUIAR, Rosa Freire (org.). **Celso Furtado e a dimensão cultural do desenvolvimento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado, 2013, p. 215-234.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **O conceito de política pública em direito**. In: BUCCI, Maria Paula Dallari (Org.). **Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRASIL. Decreto 3.551/2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial **que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm). Acessado em 06 dez. 2019.

COSTA, F. de A; DINIZ, M. B; FARIAS, A. M. de M.; SOUSA, J. N.; COSTA, J. de A. **Círio de Nazaré: economia e fé**. Relatório final. Rio de Janeiro: IE/ RedeSist, 2006. Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br/arquivos/cirio.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

CORTE, Tiago; CORTE, Thaís. A democracia no século XXI: crise, conceito e qualidade. In: Passagens. **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 10, n. 2, p.178-201, mai-ago, 2018. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/revistapassagens/artigos/v10n2a22018.pdf>. Acesso em: 10 jan.

---

2020.

COSTA, Francisco de A; DINIZ, Marcelo. B; FARIAS, A. M. de M.; SOUSA, J. N.; COSTA, J. de A. **O Círio de Nazaré de Belém do Pará: economia e fé.** Revista Amazônia: Ciência. & Desenvolvimento., Belém, v. 3, n. 6, jan./jun, p. 93 – 125, 2008.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultural.** 1.a edição. Lisboa: Temas e Debates — Actividades Editoriais, 2003.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. No Círio de Nazaré, as filhas da Chiquita também fazem a festa: **resistência, conflitos e reinvenção de uma urbe amazônica.** Revista ECO-Pós, v. 21, n. 3, p. 247-264, 2018.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento – um enfoque interdisciplinar.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Fondo de Cultura, 1964.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** 4.ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

GABRIEL, Nathalia Resende Lara; DA SILVA, Frederico Augusto Barbosa; SÁ, Juliana Veloso. Apontamentos sobre o estado da arte das políticas públicas voltadas para o cinema e o audiovisual: uma análise do financiamento do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 7, n. 2, p. 284-327, 2019.

HALL, C. Michael; RUSHER, Kristy. **Politics, public policy and the destination.** IN: Yeoman, Ian; Ali-Knight, Jane; Drummond, Siobhan; McMahon-Beattie, Uma; Robertson, Martin. **Festival and Events Management An international arts and culture perspective.** Elsevier Butterworth-Heinemann, 2004.

HERDER, Johann Gottfried von, **Reflections on the Philosophy of the History of Mankind.** Chicago, 1968. Trad. **Também Uma Filosofia da História para a Formação da Humanidade: Uma Contribuição a Muitas Contribuições do Século.** Antígona, 1995.

HOFLING, Eloisa de et al. **Estado e políticas (públicas) sociais.** In: Cadernos Cedes, n.55, p. 30-41, novembro 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539>. Acesso em: 10 jan. 2020.

---

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. *Círio de Nazaré – Dossiê – Volume I*, Belém, 2004.

LASSWELL, Harold Dwight. **Politics: Who gets what, when, how**. Cleveland: Meridian Books, 1958.

MAIA, Fernando Joaquim Ferreira; SOUSA, Marana Sotero de. Desenvolvimento rural, políticas públicas e cidadania: a agricultura familiar a partir do agir comunicativo. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v. 25, n. 1, p. 185-203, 2020. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1506/641> Acesso em: 10 mai. 2020.

MATOS, Lucília da Silva. **A festa do Círio de Nazaré em Belém-PA: relações entre cultura, turismo e lazer**. 2015. Disponível em: <http://sociologia-alas.org/acta/2015/GT-22/A%20festa%20do%20c%3%ADrio%20de%20nazar%3%A9%20em%20bel%3%A9mpa%20rela%3%A7%C3%B5es%20entre%20cultura%20turismo%20e%20lazer.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2020.

MATOS, Lucília da Silva. **Belém em Festa: a economia lúdica da fé no Círio de Nazaré**. 280 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MOLINARO, Carlos Alberto. Museus necessitam manter a continuidade das suas funções culturais no domínio digital como expressão de um direito cultural. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v. 23, n. 1, p. 215-241, 2018. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/783>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MOURÃO, Andressa Janaina Nascimento Borghi; PRESSLER, Neusa Gonzaga de Santana; RIBEIRO, Helder Fabricio Brito Ribeiro. **O arraial do pavulagem: um simbolismo imagético cultural em Belém**. Trabalho apresentado no II Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica, realizado entre os dias 25 e 27 de outubro de 2016, Belém/PA. Disponível em: <http://www.eavaam.com.br/anais/anais/2016/36.pdf>. Acessado em: 5 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Círio de Nazaré é declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade da UNESCO**. UNESCO. 2014. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/cirio-de-nazare-e-declarado-patrimonio-imaterial-da-humanidade-da-unesco/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PACHECO, Adriano Pereira de Castro; BENINI, EICio GustAvo. A Economia Criativa em época de crise: o desenvolvimento endógeno brasileiro na obra de Celso Furtado. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 38, n. 2, p. 324-337, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010131572018000200324&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131572018000200324&lng=en&nrm=iso). Acesso em 27 nov. 2019.

PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação (mestrado em ciências sociais), Programa de PósGraduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 135, 2006.

PIOVESAN, Flavia. Direitos sociais, econômicos e culturais e direitos civis e políticos. **Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 1, n. 1, p. 20-47, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Extrato de justificativa de inexigibilidade de chamamento público – FUMBEL. 2019. Disponível em:**

<http://www.cinbesa.com.br/site/wp-content/uploads/JUSTIFICATIVA-DE-INEXIGIBILIDADE-DE-CHAMAMENTO-PUBLICO-INSTITUTO-ARRAIAL-DO-PAVULAGEM.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

SERRA, Débora Rodrigues de Oliveira; TAVARES, Maria Goretti da Costa. **Círio de Nazaré em Belém-PA: dimensão ribeirinha, expansão territorial e importância para o turismo na Amazônia**. Ateliê Geográfico, v. 8, n. 3, p. 173-197, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Boletim de mercado Círio de Nazaré 2017. Conselho Deliberativo Estadual Pará.

Disponível em:

[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PA/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/SEBRAE\\_Boletim%20de%20Mercado\\_C%C3%ADrio%20de%20Nazar%C3%A9.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PA/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/SEBRAE_Boletim%20de%20Mercado_C%C3%ADrio%20de%20Nazar%C3%A9.pdf).

Acesso em 01/12/2019. Acesso em: 28 out. 2019.

SILVA, Ana Paula Londe; BARROS, Laura Diniz Penteadó. Cultura e desenvolvimento: um estudo da perspectiva de Celso Furtado. **Revista Multiface**, Belo Horizonte, Vol. 2, 2014.

SILVA, Glauce Vitor da; Pontes, A. N., Batalha, S. S. A., & de Sena Bentes, R.. Turismo religioso: estudo do impacto econômico do Círio de Nazaré na Cidade de Belém, Pará. **Turismo-Visão e Ação**, v. 16, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/7728>. Acesso em 01/12/2019.

Acesso em: 22 out. 2019.

SIQUEIRA BOLAÑO, C. R.; ARAUJO REIS, D. Banda larga, cultura e desenvolvimento. **Nova Economia**, v. 25, n. 2, 15 fev. 2016, p. 387-402.

WILLIAMS, Raymond. **Keywords**. Londres, 1976.

Recebido em 22/05/2020

Aprovado em 15/12/2022

Received in 22/05/2020

Approved in 15/12/2022